

TEXTO PARA A EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE TITA MACEDO - GALERIA GRAVURA

"Por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz..." (Michel Foucault. A palavra e as coisas. Texto Las Meninas)

Falar só da pintura de Tita Macedo não basta. Há que se pensar a pessoa Tita. Seu interesse e amor pela arte não se restringe a prática da pintura, vai muito além. Ela estuda sistematicamente a História da Arte. Penso que desde sempre. Ela é de natureza polêmica e multifacetada. Digo isso como um elogio.

Sua ânsia de saber, debater e experimentar, levou-a por vários caminhos e diferentes linguagens de pintura e desenho. Este, aliás, sua paixão.

Tita desenvolveu diversos temas e, cada um, provocou radical mudança na escolha de cores e formas. Entre seus temas favoritos estão as releituras de grandes mestres, os imensos rostos em diversos ocre que transbordam da tela e as múmias de todos os cinzas. Muitos outros temas estão guardados no que ela chama de "Sala de Jogos". Questionem sobre a inteligente brincadeira por traz desta denominação.

Para esta mostra, criou coloridas pinturas de linhas verticais e horizontais. Vez por outra Tita cai de amores por um pintor fruto de suas infinitas pesquisas na web, livros, aulas ou ainda nas suas andanças por museus mundo afora.

Esta exposição poderia ser uma homenagem ao genial Gerhard Richter, pintor alemão ainda vivo, que a ensinou que nem sempre o pincel e a espátula são indispensáveis. Uma régua de madeira, ou qualquer outro material, pode ser um instrumento de trabalho.

A régua passa sobre a tela, firme e segura, espalhando a tinta de forma quase uniforme. No deslizar, as cores justapostas vão se revelando a cada nova sobreposição. E assim, sucessivamente, até que a pintura se mostre pronta. Este é o processo que dá nome a exposição.

Tita relutou em navegar nas águas turbulentas da abstração. Talvez seja este um momento raro de sua arte em abstrato, plena de cores matizadas que afloram da tela cheia de luz. Ela nos oferece pinturas de todas as cores em uma alquimia quase arqueológica; viva e forte como ela mesma. A mostra me leva ao poema de Adélia Prado chamado IMPRESSIONISTA:

"Uma ocasião meu pai pintou a casa toda de alaranjado brilhante. Por muito tempo moramos numa casa, como ele dizia, **constantemente amanhecendo**".

Lou Borghetti

2015